

# Taxas baixam nos EUA, mas grandes bancos resistem

**Nova Iorque** — Dois pequenos bancos regionais baixaram sua **prime rate** (taxa preferencial cobrada aos melhores clientes), mas os economistas disseram que os grandes bancos provavelmente não vão acompanhar a medida enquanto o Federal Reserve, (banco central dos Estados Unidos) não reduzir sua taxa de redesconto.

O Citizens National Bank of Leesburg, da Flórida, baixou sua **prime rate** para 9 por cento, um índice que não vigorava desde junho de 1978. O Bank of St. Louis baixou para 9,25. Anteriormente, as duas instituições cobravam a taxa de 9,5 por cento.

“Normalmente, esperamos os bancos dos centros financeiros fazerem isso primeiro, mas não sei porque até agora não o fizeram”, afirmou Hugh Bryson, presidente do Citizens.

Ele explicou que os pequenos bancos não calcularam a sua própria **prime**, mas simplesmente repetem a taxa preferencial de bancos nova-iorquinos como o Chase e o Citibank, que consideram como a taxa de mercado.

Um economista afirmou que isto pode mudar na medida em que estes pequenos bancos baselam seus empréstimos na **prime** muito mais do que os

grandes bancos dos centros financeiros, e são suscetíveis ao custo do dinheiro e às pressões dos emprestadores.

“Os grandes centros bancários estão esperando que o Federal Reserve baixe a taxa de redesconto ou diminua as pressões das taxas do **overnight**”, afirmou David M. Jones, economista da Aubrey MG. Lanston and Co.

“Mas o presidente do Federal Reserve, Paul Volcker, está temeroso de que a redução da taxa de redesconto possa provocar uma queda livre do dólar caso outras nações não baixem também suas taxas”, continuou Jones.

A **prime rate** dos Estados Unidos tem sido o principal alvo dos países latino-americanos, cujas autoridades acusam as altas taxas de juros como responsáveis pelo transtorno dos custos de suas dívidas.

Mas os banqueiros observam que apenas uma pequena parte da dívida latino-americana está comprometida com a **prime**. Em quase todas as recentes negociações de refinanciamento, os bancos cobraram um **spread** além da libor, a taxa interbancária de Londres e que os bancos utilizam entre si no mercado do eurodólar para grandes empréstimos de curto prazo.